

# BOLETIM

100

## GOVERNO ECCLESIASTICO DA DIOCESE DE MACAU

1 ANNO

JULHO DE 1903

1 NUMERO

Editor e administrador  
Marcello José da Luz.

Publica-se até no dia  
15 de cada mez.



TYPOGRAPHIA  
DO  
SEMINARIO EPISCOPAL DE S. JOSÉ  
MACAU

# CARTA PASTORAL

DO

EXCELLENTISSIMO E REVERENDISSIMO SENHOR

D. JOÃO PAULINO D'AZEVEDO E  
CASTRO

BISPO DE MACAU

*AOS SEUS DIOCESANOS*

POR OCCASIÃO DA SUA CHEGADA À DIOCESE.



MACAU

TYPOGRAPHIA DO SEMINARIO

1903

D. JOÃO PAULINO D'AZEVEDO E CASTRO,  
por mercê de Deus e da Santa Sé Apos-  
tolica, Bispo de Macau, do Conselho  
de sua Magestade Fidelissima.

Aos nossos caros irmãos e amados filhos, Deão e conegos da Sé Cathedral, Clero e fieis d'esta nossa diocese—saude e benção em Jesus Christo Nosso Senhor e Salvador.

Quando ha pouco mais de um anno soubemos que iam ser nomeado bispo da diocese de Macau e que essa nomeação seria em breve solemnemente confirmada pelo Supremo Hierarcha da Egreja, um grande abalo se produziu em nós e quasi nos sentimos desfallecer em meio da lucta de sentimentos oppostos que se debatiam em nossa alma.

Deviamos acceitar ou ser-nos-ia licito declinar aquella nomeação? Tal era a difficil questão que se apresentava ao nosso espirito atribulado, em torno da qual se atropellavam diversas rasões disputando-se o triumpho, que nos levavam a resolver-a ora n'um ora n'outro sentido, deixando porem sempre subsistir a duvida.

Não ir a um tal chamamento, afigurava-se-nos, n'aquelle momento psychologico e nas circumstancias em que tudo se passava, uma desobediencia. Podia ser uma contravenção aos designios da Providencia. Equivaleria a recusar á patria, á religião e á Egreja sacrificios que tinham direito a exigir de nós.

Acceitar porem seria talvez orgulho, temeridade. O episcopado era honra suprema para que absolutamente nos falleciam meritos pessoaes, encargo demasiado grande para quem á deficiencia de dotes, á debilidade ingenita á natureza humana, accrescia o enfraquecimento de forças produzido por annos seguidos de aturado trabalho.

A familia, a patria, os amigos—essa grandiosa trilogia, que resume tudo quanto ha na ordem natural mais digno d'affeição, actua poderosamente no homem em todos os momentos da existencia, ainda quando, influenciado por forças superiores, de tudo pretende desprender-se e libertar-se. Aquelles entes que o acariciavam desde os primeiros dias, os que para elle tinham um conselho prudente na duvida, um sorriso d'alegria na prosperidade, uma palavra de conforto e uma lagrima de tristeza na desventura; aquelle sol que lhe doirou o desabrochar da vida e que até entrar no tumulo quereria lhe aquecesse a terra que o ha-de receber,—tudo constitue uma especie de meio d'onde lhe é tão difficil mudar como á planta acostumada a um certo clima o ser transportada para outro sem risco de definharem e morrer.

“Acolá, diziamos, alguma coisa poderiamos fazer em prol da causa do bem. D'ali fóra, tão longe dos que temos sempre tido promptos a coadjuvar-nos, em clima tão differente, em um meio totalmente desconhecido, tendo que ir levar a fé a povos barbaros e selvagens comprehendidos no ambito de tão vasta diocese, na idade em que nos encontramos, isto é, a mais de meio caminho na senda dolorosa que vae do berço ao tumulo—tudo isso é, que farte, para desalentar ainda os mais animosos.”

Quereriamos portanto ficar ali no declinar da vida, até que nos chegasse o momento de irmos repousar no seio de Deus, mas na verdade sómente o queriamos no caso d'isso não ir d'encontro á sua vontade, para ali o servirmos e o termos commosco, dirigindo e amparando nossos passos, santificando nossos actos, auxiliando nossas empresas. Como os discipulos de Jesus Christo na estrada de Emaús diziamos: Senhor, queremos ficar aqui, é já tarde e estamos cançados, mas ficae Vós tambem commosco. “*Mane nobiscum Domine quoniam advesperascit et inclinata est jam dies.*” (a)

O Deus que reanima e rejuvenesce os anciãos do sacerdozio “*Deus qui lactificat juventutem meam*” (b); que se serve muitas vezes de meios fracos para a realisação de grandes designios; que dá corgem aos confessores para proclamarem

(a) Luc. XXIV. 29.

(b) Psal. 12. v. 4. no introito da missa.

a fé á face d'um mundo descrente, e aos martyres o heroismo para sellarem com seu sangue a fé que os dirige e a caridade que os impelle,—foi quem reanimou a nossa alma abatida e nos deu forças para tomarmos uma resolução firme e inabalavel de tudo deixarmos para irmos aonde nos chamava.

Aquelle que disse aos apóstolos: *Euntes in mundum universum*, disse-lhes tambem: *ecce ego vobiscum sum omnibus diebus.....*

Sim, ámos Filhos, desde o dia em que fomos unguido para Bispo d'esta diocese sentimos como que uma força até então desconhecida, actuando em nós, que nos impelle para junto d'aquelles que o Espirito Santo nos deu por filhos. Tão poderoso é o effeito da graça sacramental! Aquelle Deus que infunde nos corações das mães o mais incendido amor para com os filhos e lhes dá força e coragem para luctarem com todas as difficuldades da vida para bem d'elles é o mesmo que colloca os bispos á frente das egrejas e nos dias da sua eleição lhes accende na alma um amor sobrenatural mais forte do que todos os amôres da ordem da natureza, capaz de todos os heroismos, prompto e forte para todos os sacrificios. E' por isso que a historia dos martyres do christianismo se entrelaça com a historia do episcopado catholico, e que á frente d'essas legiões numerosas de martyres, d'esse exercito brilhante de combatentes, apparecem as fronte aureoladas dos chefes, dos unguidos, dos pontifices, sempre os primeiros nos combates da fé, na defeza das verdades divinas que dão á Igreja a prodigiosa vitalidade e fecundidade que povoa o mundo de crentes, de filhos de Deus. (a)

E' por isso que nos sentimos forte para a missão difficil do Episcopado, e ás difficuldades que a nossa fraqueza e a propria natureza de tão ardua missão nos oppunham, podemos, a exemplo do grande apóstolo, responder: *Omnia possum in eo qui me confortat* (b), tudo posso n'aquelle que é a minha força. Trata-se de salvar almas, de trazer ao doce convívio do Evangelho povos barbaros e selvagens mergulhados nas trevas do erro? "*Esperam-me tribulações...dire-*

(a) *Dedit eis potestatem filios Dei fieri* (Jean. I. v. 12) *Per evangelium ego vos genui* (1. Cor IV. 15)

(b) Philip IV. 13.

mos com o mesmo apóstolo, *mas nada receio nem estimo mais a minha vida do que a mim mesmo e a minha salvação, uma vez que conclua a minha carreira e cumpra com a paz d'uma boa consciencia o ministerio que recebi de Nosso Senhor Jesus Christo, que é pregar o Evangelho da graça de Deus.*" (a)

D'or'avante, a familia, a patria e a amizade não serão já um estorvo que nos dificulte ir para onde a voz imperativa de Deus nos manda partir. Leval-as-emos, sim, no intimo sacario do nosso coração para ali lhes pagarmos o tributo de saudade e gratidão a que nos obrigam as suaves reminiscencias que estes tres nomes evocam. Mas hão de ser assim mesmo um forte estímulo para o bem, um poderoso incentivo para a pratica do dever, um valioso sustentaculo contra a natural fraqueza, um suave conforto nas tristezas e desalentos que nos assaltarem no meio dos espinhos e das difficuldades. Porquanto, ainda que longe, sempre nos havemos de lembrar que, para além "da occidental praia lusitana," n'aquelle formosissimo archipelago açoriano, ha caracteres nobres e austeros, incarnação viva da hombridade e da justiça, que nos servirão de modelo, corações bons e generosos que nos acompanharão por toda a parte, interessando-se e enternecendo-se por nós, almas crentes e piedosas d'onde a todo o momento se evolvam ferventes preces que se elevarão até ao céu para intercederem por nós ante o throno de Deus!

Seja-nos licito ainda uma vez, d'estas longinquas plagas, enviar a todos a mais affectuosa e sentida saudação!

Quanto a vós, amados diocesanos desde que pelo Espirito Santo fomos constituido vosso bispo, nunca mais deixámos de pensar em vós e em tudo o que vos pode interessar, de sentir e nutrir por vós aquelles cuidados e affectos que dominavam a alma do grande apóstolo, semelhantes aos d'um pai ou d'uma mãe para com seus filhos, parecendo até que a linguagem humana lhe escasseava em recursos para os poder exprimir. (b)

Nunca deixámos de orar por vós. Tardava-nos chegar ao meio de nossos amados diocesanos. Na oração achavamos conforto; a nossa alma ali retemperava-se e fortalecia-se para o trabalho, para a lucta, para o sacrificio.

(a) Act. XX, 23 e 24.

(b) Phil. IV, 1; Gal. IV, 19.

Bem necessario nos eram estes auxilios porque quanto menos nos distanciavamos da nossa cara diocese maiores eram as apprehensões que nos assaltavam o espirito.

Quando em viagem chegámos a avistar ao longe, alta noite, o pharol que illumina as costas de Malaca, d'essa antiga joia da corôa portugueza, a primeira parte do continente asiatico habitado por christãos sujeitos á nossa jurisdicção, a nossa alma achou-se dominada por sentimentos oppostos d'alegria e tristeza! Aquelle pharol, em continuo movimento de rotaçãõ, ora illuminando os mares a distancia com seu jacto de luz, ora deixando na escuridãõ vastissimas regiões, ficando sempre para alem outras mais vastas que nunca attingia, lembrava-nos o phenomeno analago da ordem moral que se passava n'essas extensas regiões do globo, onde pela primeira vêz iamõs entrar,—regiões que o sól rutilante do Evangelho de ha seculos para cá percorre continuamente, illuminando um grande numero d'almas com os esplendores da verdade, ao passo que outro numero maior dellas jazem mergulhadas nas densas trevas do erro e da morte, "*in tenebris et in umbra mortis*" (a)

Esta consideração ere de bastante peso para nós fazer perder todo o alento. Felizmente porem, cobravamos animo olhando para o passado e vendo esses heroicos missionarios que ha seculos por ali mesmo caminharam destituídos de todo o conforto e de todos os auxilios terrenos, levando n'uma mão a cruz, symbolo da Redempção, no coração o amor encendrado de Deus e do proximo e nos labios o doce nome de Jesus! Elles fizeram prodigios sobrehumanos, realizaram assombrosas conquistas de almas para Jesus Christo. O sangue dos martyres espalhado pela terra germinou e produziu muitos christãos cujo numero de seculo em seculo tem vindo em progressivo augmento.

Mas pondo de parte tudo isso, a alma humana é tão bella, tão rica, tão preciosa, pois vale o sangue d'um Deus, que se em todo o nosso episcopado não conquistassemõs mais que uma só para Deus, dariamos por bem empregados os nossos reccios, os nossos suores e as nossas fadigas!

---

(a) Luc. I, 79.

Muito mais do que isso porem esperamos conseguir, para o que muito confiamos nos amorosos designios de Deus, e na missão providencial confiada á nossa patria, especialmente á diocese de Macau, a respeito dos povos do oriente.

Com effeito, Portugal recebeu da Providencia a missão d'evangelisar e christianisar muitas das nações da terra. Com essa condição se constituiu em nação independente, expulsando a moirama do occidente da Peninsula hispanica e povoando de christãos as terras conquistadas. As mesquitas dos mouros eram transformadas em egrejas e onde as não havia edificavam-se templos em honra do Deus verdadeiro. Os proprios escravos levados de Africa convertiam-se á fé e faziam-se tão bons christãos quanto lh'o permittia a sua capacidade psychologica. (a)

Assegurada a autonomia e independencia nacional na Peninsula, alargaram-se as conquistas para alem dos mares. Audazes navegadores sulcaram o oceano em differentes direcções á descoberta de novos caminhos e de novos mundos; a bravura de nossos capitães alargava os domínios da patria, conquistando-lhe novos continentes e novas ilhas. Mas a espada do conquistador era de perto seguida pela cruz do missionario, e este com o coração abrazado nas chammas da caridade, lá ia espalhando as luzes do Evangelho, e com ellas attrahindo povos embrutecidos para o convívio da civilização!

E foram estas as perduraveis conquistas dos portuguezes. Do mais que causou o assombro das nações e que ainda hoje não pode ser lembrado sem causar admiração profunda, pouco é o que resta; são pouco mais que ruínas d'um edificio grandioso a attestar ao mundo inteiro um passado de gloria e grandeza inegalaveis! Quanto á religião, essa para gloria immorredoura da nação que a implantou e difundiu, vive e desenvolve-se dia a dia illuminando com a fé as intelligencias e aquecendo com a caridade os corações, fazendo germinar todas as virtudes de que o homem é capaz, transformando os costumes, espandindo-se em fructos sasonados de boas obras e consolidando-se em instituições beneficas, promotoras da felicidade do individuo, do progresso e bem estar social. Foi isto o que tivemos a indis-

(a) Oliveira Martins Introd. á hist. de Portug. de Stephens.

vel satisfação de ver e observar nas Indias e na Península de Malaca, onde os christãos se gloriam de terem recebido dos portuguezes os ensinamentos da fé, a tal ponto que, mesmo em paiz de dominação estrangeira, ainda fallam o portuguez, ao menos nos actos religiosos, na prédica e exercicios de devoção nas egrejas e nas orações do culto privado em familia. Os religiosos habitantes de Malaca não querem fallar outra lingua senão o seu portuguez, ainda que muito adulterado, porque, dizem elles, *é o fallar christão!*

E esta antiga e nobre cidade de Macau, melhor do que qualquer outra conquista portugueza, nos fornece argumento comprovativo da missão confiada pela Providencia a Portugal na christianisação do Oriente. Collocada durante seculos como sentinella avançada na vanguarda das conquistas da patria portugueza em prol da civilisação e da fé, nas regiões do extremo oriente, embora tenha tido que ceder essa honra a outras mais favorecidas da sorte, Macau tem sido e continuará a sêr um centro d'onde irradiará a luz do Evangelho para muitas e vastas regiões ainda hoje immersas nas sombras do erro. Confinada aos estreitos limites d'uma pequena saliencia de terra ligada ao continente asiatico, situada a 3000 leguas da metropole, exposta por todos os lados aos ataques d'inimigos poderosos, que por mais d'uma vez tentaram a sua conquista, em tempos em que succumbiram a iguaes assaltos outras humanamente mais favorecidas e que tinham ainda a protegê-las os nomes prestigiosos de Duarte Pacheco, Affonso d'Albuquerque e D. João de Castro,—Macau, por uma especie de milagre, ou antes por um favor especial da Providencia, ao cabo de tantos seculos, acompanhados em sua marcha de mil vicissitudes para todas as nações do orbe, ainda se conserva debaixo da soberania da Corôa portugueza! Phenomeno, na verdade, extraordinario, que mal se explica, a não sêr por um designio particular da Providencia, que constituisse Portugal uma nação missionaria com o direito e obrigação de fazer irradiar no oriente o sol do Evangelho e as luzes da civilisação!

O que é Gôa para as vastas regiões Hindostanicas, Macau o tem sido, e continuará a sêr não só para as christandades do estreito de Malaca, para as extensas regiões da China e da Oceania que se encontram dentro do nosso ainda ex-

tenso Padroado, mas tambem para muitos outros paizes situados fóra d'elle, para onde continuamente emigram seus filhos, que ali vão constituir colonias florescentes, entregues ao labor da vida commercial, fallando a lingua de Camões e professando a Religião catholica, apostolica romana !

Temos fé n'esta missão providencial, e esperamos que o nosso querido Portugal a sustentará e desempenhará briosa e conscienciosamente á medida que se forem removendo difficuldades com que tem tido que lutar. E em quanto em Macau houver uma gotta d'antigo sangue portuguez e almas em que brilhe um raio d'essa luz que S. Francisco Xavier, o grande Apostolo do Oriente, n'estas regiões veiu accender, Macau ha de ser um facho brilhante em meio d'estas longinquas plagas. A gruta historica, a que o grande vate, cantôr das glorias nacionaes, vinculou o seu nome, estará ali para estimular os brios patrioticos dos habitantes de Macau, e o pendão das Quinas tremulando no alto de Nossa Senhora da Guia lembrar-lhes-ha que, se a espada de Affonso Henriques conseguiu firmar a independencia da patria, era a fé de Jesus Christo que alentava o braço que a brandia !

O Santo Nome de Deus a cuja egide protectôra Macau se acolhe desde os primitivos tempos da dominação portugueza continuará a protegel-a no desempenho da sua nobre missão. Pois não ha mal que este santo nome não afaste, bem que elle não traga. Em nome de Nosso Senhor operavam os Apostolos prodigios de todo o genero, curando os enfermos, expulsando demonios, convertendo as multidões, soffrendo alegremente as injurias e perseguições. E assim implantaram o christianismo em meio das nações. Em nome de Deus administra a Igreja os sacramentos, celebra o mais augusto dos sacrificios, abençôa todos os sêres, santifica todás as acções, todás as obras e todás as empresas. Não ha nada que não prospere sob o santo nome de Deus, diz um Santo Padre "*Ubi cumque fuerit nomen Domini, ibi próspera erunt omnia.*" (a) Era em nome de Deus que em tempos de fé se iniciavam todás as empresas. Ao largarem do porto para irem á conquista de novos mundos, os grandes navegadores do seculo XVI mandavam içar em nome de Nosso Senhor Jesus Christo as velas dos seus galeões. E estes impellidos por uma brisa forte e sacudidos pelas

ondas alterosas, lá iam mar fóra, velozes, destemidos, a descobrir novos mares e novas terras, levando a povos desconhecidos, a nações barbaras, a tribus selvagens a noção d'um Deus cujo nome bemdito escripto em lettras de fogo nas estrellas do firmamento, repercutido nõ fraguado dos promontorios e repetido pela voz do commando na ponte do navio, accendia na alma dos arrojados navegantes a fé, fortalecia-lhes a esperança e dava-lhes coragem para arrostarem os perigos d'uma viagem por demais demorada, até chegarem a prender a unha de ferro da sua ancora em o porto desejado! E todas as conquistas que a isso se seguiam eram comprehendidas, sustentadas e levadas ao fim, em nome do Deus uno na essencia e trino em pessoas!

Graças a Deus, motivos d'esperança não nos faltam. Paíra ainda por estas regiões o espirito de S. Francisco Xavier, o grande Apostolo, que depois de ter percorrido o oriente veiu, por um designio particular da Providencia, exhalar o seu ultimo suspiro aqui, bem perto da futura capital da nossa amada diocese, para que Macau nascesse das suas derradeiras bençãos d'apostolo, assim como Gõa se fortalecera e prosperara sob a influencia das primeiras!

Temos tambem a protegel-a no desempenho da sua nobilissima missãõ, essa brilhante phalange de martyres, muitos d'elles portuguezes, que regaram com seu sangue o sólo do extremo oriente, e cujos nomes gloriosos ella se ufana de ter inscriptos no seu Kalendario diocesano, invocando-os como protectores seus junto de Deus, offerecendo em dias certos do anno o mais augusto sacrificio em sua honra e celebrando a memoria d'elles na psalmodia, nas lições, hymnos e canticos de sua formosa liturgia.

\* \* \*

Na longa viagem que empreendemos para vir ao meio de vós, amados filhos, todas as circumstancias, todas as coincidencias vinham como que de molde a animar-nos e a fortalecer-nos. Parecia-nos ouvir a cada passo este grito d'animacão—*Sursum corda*.

Em Lourdes, na cidade privilegiada de Maria, onde passa-

mos dias que reputamos dos mais felizes da nossa vida, veiu, augmentar a nossa felicidade o facto d'ali encontrarmos uma demonstração solemne da vossa fé e piedade. Era a lampada de prata offerecida á Santissima Virgem de Lourdes pela religiosa cidade de Macau em testemunho do seu reconhecimento pelo facto de a haver preservado de totalmente succumbir ao medonho tufão que sobre ella cahiu no para sempre memoravel anno de 1874 e em que pereceram mais de 5000 de seus habitantes. Muito nos consolou vermos ali, em lugar d'honra, patente aos olhos das multidões, que de toda a parte acodem ao sanctuario querido da Rainha dos céos, aquelle testemunho, dado á face do mundo inteiro, da fé catholica de nossos amados diocesanos, da sua viva religiosidade, da sua sincera piedade para com Maria Santissima e da sua firme confiança na intercessão e valimento da mãe de Deus !

E' que ir a Lourdes ou fazer-se representar, por espirito de verdadeira piedade, n'aquelle lugar abençoado é o mesmo que admittir o dogma catholico em todo o seu admiravel conjuncto ; é condemnar os erros que em todos os tempos, e particularmente em nossos dias, o espirito da mentira suscita para arrebatrar a Jesus Christo e á Egreja o legitimo imperio que tem sobre as almas. E' crêr na existencia d'um Deus pessoal, omnipotente e infinitamente sabio, n'uma ordem sobrenatural superior á que reina em o mundo physico ; é proclamar o absoluto poder de Deus sobre o mundo e portanto professar o dogma da criação e do governo do mundo e dos homens pela Providencia ; é admittir o peccado original com as suas funestas consequencias para o tempo e para a eternidade, a Redempção operada por Jesus Christo e toda a obra do divino Redemptor com a mediação de Maria Santissima *Immaculada* ; é aceitar a moral christã com todas as suas maximas e exigencias, o livre arbitrio, a consciencia moral, a distincção entre o bem e o mal, entre o justo e injusto, o merito e o demerito, os premios e os castigos, e por consequente a sancção eterna da lei divina com a gloria celeste como galardão da virtude e d'uma morte na amizade de Deus, e o inferno com todos os seus horrores para os que prevaricam e morrem impenitentes. E' acreditar na instituição e efficacia divina dos Sacramentos, do san-

to sacrificio da missa e da oração, meios pelos quaes se continua no mundo o sacrificio cruento da cruz no seu duplo effeito de glorificar a Deus e de santificar e salvar as almas ! E' principalmente reconhecer que existe uma Egreja depositaria da verdadeira doutrina, mestra infallivel da verdade, encarregada da direcção e governo das almas em tudo o que respeita á salvação, e por consequente a obrigação de crêr o que ella ensina, condemnar o que ella condemna e de cumprir o que ella ordena com inteira submissão e obediencia aos legitimos pastores.

Por outro lado, admittir as aparições de Lourdes com seus celestes ensinamentos, é condemnar o frio naturalismo e o sórdido materialismo que invadem os espiritos, a idolatria da carne, a avidez das riquezas e a ambição do poder que avassalam o mundo. E' reprovar a licença que campeia infrene, appellidando-se falsamente com o formoso nome de leberdade, a lincenciosidade de costumes que se alastra por toda a parte, a revolta contra o principio d'autoridade que subverte a ordem moral e põe o mundo social em medonhas convulsões. E' repellir a irreligião que rouba ao individuo as suas crenças, condição essencial da verdadeira felicidade, á familia a paz e alegria domestica, á sociedade a base do estavel equilibrio entre o desenvolvimento moral e o progresso material, condição *sine qua non* do verdadeiro bem estar, da paz e prosperidade dos estados.

Por isso, immenso contentamento se apoderou de nossa alma ao contemplarmos aquelle monumento de fé, ali posto pela piedade de nossos amados diocesanos. Pareciamos que nos encontravamos todos—o bispo, o clero e os fieis da diocese, ali reunidos aos pés da formosa Madona da basilica, para em concerto unisono proclamarmos a nossa firme adhesão aos celestes ensinamentos de Maria, para fazermos, á fáce do mundo inteiro e como protesto contra a funesta e descarada propaganda do erro, a nossa salemne profissão de fé catholica, e apregoar bem alto, em meio d'aquella Europa que os sectarios do inferno se esforçam por deschristianisar, a nossa intima união á Egreja de Roma, áquella rocha vinte vezes secular, fundamento inquebrantavel da verdade, sustentaculo indefectivel da unica religião verdadeira !

Oxalá, caríssimos filhos, que aquella lampada com a sua luz sempre brilhante e sempre ardente seja em todo o tempo symbolo verdadeiro da vossa fé e da vossa caridade. Oxalá, nunca ella seja para o vosso bispo o que foi para o grande Paulo o distico—*ignoto Deo*—gravado pelos athenienses sobre um dos seus porticos, occasião para vos censurar d'incrédulidade ou pelo menos de incoherencia em vossos actos, por os achar em desharmonia com os principios da vossa fé. Esperamos que não será jamais assim, e que bem pelo contrario com os auxilios da graça que vos não faltarão, permaneceréis firmes na vossa crença, coherentes na pratica das boas obras, não vos envergonhando nunca de com ellas confessardes a Jesus Christo. A Santissima Virgem vos guardará como filhos do seu coração, não se envergonhará de vos apresentar como taes ante o throno do Pae celeste (a) e de impetrar para vós, emquanto vivos e á hora da morte, a misericordia e amor de seu bemdito Filho.

Em nossa viagem tivemos tambem a ventura de visitar a capital do catholicismo. Ali, n'aquella Roma, ao pé d'aquelle roble gigante que ha vinte seculos assiste sobranceiro a todas as vicissitudes porque vão passando as sociedades humanas, resistindo a todas as tempestades, junto d'aquella pedra em que assenta solidamente a Igreja de Jesus Christo (b) a nossa alma fortalecia-se, a nossa fé tornava-se mais viva, o nosso espirito, ao contemplar tantos objetos ricos de tradições, caros á piedade christã, tantos monumentos em que o genio do homem soube imprimir em formas grandiosos os grandes ideaes do christianismo e gravar d'uma maneira duradoura os grandes acontecimentos da vida da Igreja, o nosso espirito divagava por todos os lugares, via todas as pessoas, representava-se todos os santos mysterios, os actos de heroismo, as virtudes sublimes, a santidade dos grandes heroes da religião, as perseguições que soffreram, as luctas que sustentaram e as victorias que alcançaram. Via emfim os combates e os triumphos da Igreja sobre seus numerosos inimigos! Parecia-nos que em volta de nós reinava uma atmospherá toda celeste em que a nossa alma se embebia e deleciava. Para ali chamavamos todos os entes que nos

---

(a) Math. X, 22.

(b) Tú es Petrus et super hanc petram aedificabo Ecclesiam meam.

eram caros, e dos primeiros a representarem-se ao nosso espirito eram os nossos amados diocesanos. Avivavamos ali o desejo de sermos o que o Supremo Pastor das almas, Jesus Christo, queria que fôssemos para a porção do mystico rebanho que nos confiára, o que foram os sagrados Apostolos, os santos martyres e confesores para a Egreja, que elles receberam a missão d'illustrar com a doutrina da salvação, de dilatar com os seus trabalhos, de consolidar com o seu zelo, de sanctificar com os seus exemplos, de regar com os seus suores e de fecundar com o seu sangue.

Ajoelhado aos pés do Vigario de Jesus Christo, deante d'aquelle ancião venerando, dominava-nos o pensamento de que nos achavamos em presença do proprio Jesus Christo, e da sua bocca ouviamos os salutaes avisos, as palavras de conforto, as interrogações por tudo o que mais interessava ao rebanho querido a que nos ligara, e por fim aquella benção dada com palavras tão graves, tão solemnes, tão sahidas do intimo d'aquelle alma grande, tão repassadas de caridade apostolica, que ainda nos parece ouvil-as, e jamais as olvidaremos—benção ao bispo, á diocese, ao seminario, aos fieis e a todas as obras emfim que o zêlo e a caridade promovem e sustentam! Parecia-nos que com essa benção recebiamos d'uma maneira sensivel aquella assistencia promettida por Jesus Christo aos apostolos e a seus successores: Ide e eu estarei comvosco, *Euntes... ecce ego vobiscum sum...!* (a)

\* \*  
\*

E como se tudo isto não bastasse para nos animar e encher nossa alma das melhores esperanças, eis que, admiravelmente se congregam as mais felizes coincidencias, todas de molde a tornarem auspiciosa a nossa entrada n'esta amada diocese! Ao sairmos do mez de maio consagrado pela Egreja e pelos fieis de todo o mundo aos cultos tão bellos, tão consoladores em honra de Maria, nossa celeste Mãe, ao entrarmos n'esse outro mez, não menos cheio d'encantos para a alma fiel, consagrado ao Coração amantissimo de Jesus, e nos dias em que a Santa Egreja commemora com o

(a) Math. XXVIII, 19 e 20

jubilo festival da sua liturgia a descida do Espirito Santo sobre os Apostolos e fieis reunidos no Cenaculo de Jerusale... ! Foi em tão feliz conjunctura que tivemos a dita de sermos acolhido por nossos amados diocesanos, desde o desembarque que fizemos em Singapura até á nossa entrada solemne na capital d'esta querida diocese !

Oh quanto nos captivam e animam o acolhimento enthu- siastico e affectuoso com que nos receberam, as finezas que continuam a dispensar-nos Sua Ex.<sup>cia</sup> o Senhor Governador, as mui dignas auctoridades civis e militares da provincia, os illustres filhos d'esta terra e o nosso amado clero !

Em taes demonstrações, que de certo não merecemos e que apenas o predicamento da auctoridade de que nos achamos revestido pode explicar, vemos plenamente confirmado tudo o que d'antemão sabiamos ácerca do nobre e primoroso character das pessoas que superintendem ao governo d'esta provincia, e dos bons e religiosos sentimentos dos habitantes desta illustre cidade. Tudo isso nos causa immensa alegria, porque nos permite vêr bem garantidas a bôa harmonia e o perfeito accordo que entre nós deve reinar para o cabal e perfeito cumprimento das graves obrigações que sobre nós impendem, e que todos desejamos éscrupulosamente cumprir. Pela nossa parte a todos enviamos a expressão do nosso sincero reconhecimento com os protestos da mais leal e decidida cooperação para tudo em que possamos utilmente intervir, e não cessaremos d'elevantar ao céo nossas humildes orações para que Deus, que preside ao governo das republicas, a todos assista com suas luzes, lhes afaste todos os obstaculos e facilite e corôe de bom exito todas as suas empresas.

Ao nosso amado clero, a tribu dos eleitos que o Senhor collocou para serem os instrumentos dos seus designios de paz, os ministros da sua misericordia, os assoalhadores da sua doutrina, os guias, os conselheiros do seu povo, a esses companheiros assiduos de trabalho, collaboradores natos na missão ardua que nos está confiada,—as nossas intimas e affectuosissimas saudações ! E em primeiro lugar ao ill.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Cabido da nossa Sé Cethedral, em quem esperamos encontrar sempre, alem dos bons officios que lhe cumpre prestar-nos como conselho e senado do bispo, o maior zêlo e

júbilo festival da sua liturgia a descida do Espírito Santo sobre os Apóstolos e fiéis reunidos no Cenaculo de Jerusalem...! Foi em tão feliz conjunctura que tivemos a dita de sermos acolhido por nossos amados diocesanos, desde o desembarque que fizemos em Singapura até á nossa entrada solemne na capital d'esta querida diocese!

Oh quanto nos captivam e animam o acolhimento entusiastico e affectuoso com que nos receberam, as finezas que continuam a dispensar-nos Sua Ex.<sup>cia</sup> o Senhor Governador, as mui dignas auctoridades civis e militares da provincia, os illustres filhos d'esta terra e o nosso amado clero!

Em taes demonstrações, que de certo não merecemos e que apenas o predicamento da auctoridade de que nos achamos revestido pode explicar, vemos plenamente confirmado tudo o que d'antemão sabiamos ácerca do nobre e primoroso character das pessoas que superintendem ao governo d'esta provincia, e dos bons e religiosos sentimentos dos habitantes desta illustre cidade. Tudo isso nos causa immensa alegria, porque nos permite vêr bem garantidas a bôa harmonia e o perfeito accordo que entre nós deve reinar para o cabal e perfeito cumprimento das graves obrigações que sobre nós impendem, e que todos desejamos êscrupulosamente cumprir. Pela nossa parte a todos enviamos a expressão do nosso sincero reconhecimento com os protestos da mais leal e decidida cooperação para tudo em que possamos utilmente intervir, e não cessaremos d'elevaer ao céo nossas humildes orações para que Deus, que preside ao governo das republicas, a todos assista com suas luzes, lhes afaste todos os obstaculos e facilite e corôe de bom exito todas as suas empresas.

Ao nosso amado clero, a tribu dos eleitos que o Senhor collocou para serem os instrumentos dos seus designios de paz, os ministros da sua misericordia, os assoalhadores da sua doutrina, os guias, os conselheiros do seu povo, a esses companheiros assiduos de trabalho, collaboradores natos na missão ardua que nos está confiada,—as nossas intimas e affectuosissimas saudações! E em primeiro lugar ao ill.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Cabido da nossa Sé Cethedral, em quem esperamos encontrar sempre, alem dos bons officios que lhe cumpre prestar-nos como conselho e senado do bispo, o maior zêlo e

o mais escrupoloso empenho em manter o decoro da sua corporação, em promover a honra e o prestigio da primeira igreja do bispado, por modo que em tudo o que respeita á gloria de Deus e ao interesse das almas sirva de exemplo e de modêlo á todas as outras. Para tudo muito confiâmos nas luzes e bôa vontade de todos os illustres capitulares.

E a vós, digno e zelosissimo clero parochial e missionario.....! Sois a *lucerna ardens* accendida pela mão do Senhor em meio da sua casa para com seu brilho allumiar e com seu calôr suave aquecer aquelles que estão em volta, posta em lugar elevado, *super candelabrum*, para que possa aproveitar a todos os que n'ella habitam. Essa luz que o Senhor quer que espalheis em torno de vós é a celeste doutrina de que vos fez depositarios. Deus quer que todos se salvem (a), e para quem quer que seja se salvar bastará, diz S. Paulo, invocar o nome de Deus (b). “Mas como invocarão aquelle em quem não creram? Ou como crerão n'aquelle que não ouviram? E como ouvirão se não tiverem quem lhes pregue?” (c)

O povo fiel é o rebanho mystico que o Eterno Pastor das almas vos confiou para o conduzirdes aos saudaveis pascigos onde a doutrina e os sacramentos são o unico pabulo succulento capaz de saciar uma alma faminta. E' preciso pois que o padre encarregado da cura d'almas applique o seu zelo a instruir os fieis confiados ao seu ministerio, inculcando-lhes as verdades da fé e as maximas da moral christã, e a santifical-os pela graça dos divinos sacramentos, afim de que todos esses elementos, bem assimilados, se transformem em fructos de saudaveis resoluções, em actos de virtude e pratica de boas obras, sem o que não haverá vida christã.

Mas como o bom pastor trata as suas ovelhas consoante as necessidades das mesmas, tambem o pastor d'almas para que o seu ministerio seja fructuoso, alem do ensino geral e cummum a todos, deve proporcionar os seus cuidados e desvelos ás differentes classes de christãos e aos diversos estados das almas por quem tem de responder. Necessariamente devem variar, conforme se dirigem a almas piedosas e

(a) 1. Tim. II, 4.

(b) Rom. X, 13.

(c) Ibid. X, 14.

amantes da perfeição, a christãos tibios e arrastados no dever, ou a peccadores habitudinaes e endurecidos no vicio; á juventude innocente e ignara do mal, ou á adolescencia avida de liberdade e em perigo de transviar-se; ao homem senhor de si e do seu destino, mas collocado no meio d'uma sociedade em que universalmente se conspira contra a honra e contra o dever, ou a pais de familia, a esposos onerados de cuidados pelos deveres do proprio estado; a velhos alquebrados polo peso da idade ou a enfermos achacados de males que lhes tornam pesada á existencia.

Como o Apostolo a seu discipulo Timotheo, aqui vos digo, carissimos padres: "Prega a palavra, insta a tempo e fóra de tempo, reprehende, roga, admoesta, sem nunca perderes a paciencia nem deixares de instruir; vigia, e não te negues a trabalho algum; procede como um evangelista, cumpre o teu ministerio." (a) E n'outra parte: "Fiz-me tudo para todos para salvar a todos" (b)

Mas não vos contenteis de pregar sómente ao povo fiel.

Nosso Senhor "tem outras ovelhas que não são d'este aprisco," *quae non sunt ex hoc ovile*, "mas que é necessario conduzir a elle" *illas oportet me adducere*. (c)

Que vasto campo aberto á vossa actividade e ao vosso zêlo! Quantos milhões de infelizes ainda mergulhados na densa caligem do erro e da superstição! e quantos d'esses enfermos só esperam talvez que os mergulhem na piscina probatica do baptismo para adquirirem a saude da alma? Oxalá não tenham elles que lançar-vos em rosto o dito *hominem non habeo* (a) (falta-me um homem) do enfermo do Evangelho junto á piscina Bethsaida!

Obriga-vos a trabalho tão meritorio a virtude da caridade, que não pode soffrer que se percam, por incuria nossa, almas, nossas irmãs, creadas á imagem e semelliança de Deus e redimidas com o sangue preciosissimo de seu bemdito Filho. Compelle-vos a isso a ordem terminante e expressa de Jesus Christo *praedicate Evangelium omni creaturae*, pregae a todas as creaturas, para que todas tenham fé e se baptisem, porque só o que tivér fé e fôr baptisado é que será

(a) 2. Tim. IV, 2 e 5.

(b) 1 Cor. IX, 22.

(c) Joan. X, 16.

(a) Joan. V, 2.

salvo. (b) Ordena-vol-o a Egreja que na concessão do Padroado do oriente á Corôa de Portugal lhe impoz a obrigação de "propagar a fé entre as nações pagãs; e abstendo-nos agora de citar decretos, apenas vos lembramos o do sexto Concilio provincial de Gôa, de bem recente celebração, já posto em execução n'esta diocese, onde por conseguinte tem força obrigatoria. (c)

E que merecimentos n'esta vida, e que glorias na outra a coroarem tudo quanto se faça a bem d'estas pobres almas! *Animam salvasti*, diz um Santo Padre, *tuam praedestinasti*. "Salvaste uma alma, asseguraste a eterna predestinação á tua". Por onde se vê que o proprio interesse é tambem alavanca potente a mover-nos ao trabalho, arduo sim, mas immensamente proveitoso da evangelisação dos gentios. Esforcemo-nos por trazel-os ao doce convívio da civilisação a que elles têm tanto direito como tinham nossos pais que nol-a transmittiram por herança, sem o que d'ella seriamos privados. Se assim fizermos mostraremos mais uma vêz ao mundo que só o christianismo é capaz d'arrancar um povo ao jugo deprimente do selvagismo e da barbarie e fazel-o gozar da liberdade e dos esplendores da civilisação!

Carissimos padres! Glorificae a Deus pelo cumprimento integral de vossos deveres; e para que assim seja, sêde assiduos na oração, na lição espiritual, no estudo da sagrada theologia, no uso do sacramento da penitencia, e na celebração do augustissimo sacrificio da missa, sempre precedida da conveniente preparação e seguida da devida acção de graças. Fugi da occiosidade, mãe de todos os vicios, e de todas as occasiões perigosas; e edificae a todos pelo bom exemplo.

Pelas entranhas de Nosso Senhor Jesus Christo vos exhortamos a que poupeis á Egreja o triste espectaculo do escandalo que tanto a afflige. O mau exemplo é tanto mais prejudicial quanto parte do padre, visto que por virtude da sua missão é obrigado a instruir, o que mal conseguirá se o ensino da palavra não fôr, como o do Divino Mestre, precedido do exemplo, *coepit facere et docere* (a). O Padre está por natureza do seu munus, como que em lugar alto com

(b) Marc. XVI, 15 e 16.

(c) Tit. III cap II § LXII.

(a) Act. I, 1.

relação aos fieis. O altar aonde todos os dias sobe é a montanha de Sião onde por suas mãos continúa a offerecer-se em holocausto pelos peccados do mundo a victima sacrosanta. O povo tem os olhos fixos n'aquella montanha donde espera desça a salvação. Mas ai! se com as mãos tintas no sangue immaculado do Divino Cordeiro elle se arremessa ao lodaçal immundo do peccado!

D'aquella altura se despenha o desgraçado, nada ha que o contenha, porque a paixão é insaciavel. E' a pedra que se desprende do alto da montanha, desce o declive em carreira vertiginosa, precepita-se d'abysmo em abysmo, arrancando arvores, destruindo culturas, arrazando muros, e fazendo de todos estes destroços novos agentes de destruição, que por seu turno multiplicando-se levam a ruina, a devastação e a morte a tudo quanto encontram! Que outra cousa haverá a esperar do padre que com seus maus exemplos corrompe algumas victimas e por meio d'estas multiplica em assombrosa progressão os funestos effeitos da sua depravação no meio d'um povo que tinha obrigação de conduzir ao bem e á pratica da virtude pelo ensino constante da palavra e do exemplo? Que tremenda responsabilidade, Santo Deus!.....

Muito nos consolam as informações que temos ácerca do bom clero d'esta diocese, pois fazem-nos nutrir a esperança de que jamais teremos que deplorar semelhante mal.

Bem hajam nossos illustres predecessores pelo muito que se empenharam para que esta diocese tivesse um clero digno da sua nobre e santa missão! Graças a seus desvelos, o seminario diocesano entregue a mestres e directores competentissimos attingiu um estado florecente que muito nos consola e anima.

Ao Divino Coração de Jesus Nosso Salvador, noite e dia pediremos fecunde é corôe de fructos duradouros esta obra da formação do clero; e a vós, carissimos padres, exhortamo-vos a que vos unaes comnosco n'esta santa cruzada, afim de que Deus cada vez mais se agrade de nós e com o povo fiel de quem somos a forma e modêlo—*forma facti gregis*—(a) dêmos ao céo e á terra um espetaculo capaz de causar inveja, se possivel fosse, aos proprios anjos!

Aos nossos amados diocesanos em geral, com a nossa reli-

(a) I. Petr. V. 3.

giosa e cordeal saudação, enviamos os sinceros votos que já aqui fizemos a respeito dos fieis habitantes de Macau.

O nosso vivo desejo é que todos se santifiquem aproveitando-se dos thesouros de graças e abundantes meios de santificação de que o Nosso adoravel Salvador fez depositaria a sua Igreja e cuja distribuição ella nos confiou e ao nosso amado clero. Vamos pois, carissimos filhos, emquanto é tempo, á fonte da divina graça onde encontraremos a força que nos habilitará a vencer a grande distancia que separa a terra do céo, pois sómente ali poderemos achar aquella felicidade porque todos suspiramos!

Sêde gratos ao Nosso Divino Salvador pela summa liberalidade e misericordia que tem tido para convosco. Pelas luzes que possuis bem vêdes quanta é a felicidade de que gosaes—na pureza da fé em que fostes instruidos, na santidade da moral christã em que fostes educados, na riqueza incomparavel dos divinos sacramentos e outros meios de santificação de que somente gosam os filhos da Igreja, no cuidado e empenho com que esta mãe carinhosa vela para que nada vos falte de tudo quanto interessa á vossa salvação! Comparae vossa sorte com a dos infelizes pagãos que vivem e morrem proximos d'este divino manancial sem nunca saborearem um só d'estes soberanos dons!

A gratidão porem deve medir-se pelo amor e pela amizade que a ella nos obrigam. *Amor amore compensatur*. Mas só ama verdadeiramente a Deus aquelle que cumpre integralmente a sua lei, *plenitudo legis est dilectio* (a), e só é verdadeiramente amigo de Nosso Senhor aquelle que cumpre os seus preceitos, "*vos amici mei estis si feceritis quae praecipio vobis,*" (b). Condição facillima, que bem revela a bondade e generosidade d'um Deus, pois é suave e leve o jugo da sua lei—"*jugum enim meum suave est et onus meum leve*" (c).

Não ha pois razão accetavel para desculpas. E tanto maior deve ser o nosso empenho em correspondermos á bondade de Deus quanto é infinita a recompensa que nos promete, nada mais e nada menos que a eterna salvação, o gozo d'uma felicidade sem fim na patria bemaventurada.

(a) Rom. XIII, 10.

(b) Joan. XV, 14.

(c) Math. XI, 30.

A todos os nossos amados diocesanos desejamos do fundo d'alma esta felicidade suprema, e a Deus, autor de todo o bem e remunerador das almas, não cessaremos de a pedir.

N'este santo empenho vos recommendamos a que unaes vossas orações ás nossas; porque a união da caridade torna mais fructuosa a oração. Nosso Senhor segundo a sua promessa, que não falta, estará comvosco para a tornar efficaç. (a)

(a) Math. XVIII, 20.

Oremus pela Santa Igreja, nossa Mãe, pelo Santo Padre, o Papa para que Deus o conserve e avivente e lhe dê a consolação de vêr em seus dias o desejado triumpho da Igreja; por Sua Magestade El-Rei e por toda a Familia Real, pela prosperidade da nação portugueza, e finalmente pelas necessidades d'esta nossa amada diocese.

E da felicidade que para vós pedimos, amados filhos, desejamos seja penhor a benção que vos enviamos em Nome do Padre, do Filho e do Espirito Santo.

Para que esta nossa carta pastoral chegue ao conhecimento de todos os nossos diocesanos, ordenamos que, depois de registada em a nossa camara ecclesiastica, seja remettida ao nosso illustrissimo cabido, a todos os parochos e missionaios da diocese, para que seja lida por ocasião da missa conventual na dominga immediata á sua recepção.

Dada em o nosso Paço Episcopal da cidade do Santo Nome de Deus de Macau, sob o nosso signal e sello das nossas armas, aos 16 dias do mez de Julho de 1903.

 JOÃO PAULINO, *Bispo de Macau.*

# PROVISÃO

D. JOÃO PAULINO D'AZEVEDO E CASTRO, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostolica, Bispo de Macau, do Conselho de sua Magestade Fidelissima.

Ao m.<sup>to</sup> Rv.<sup>do</sup> Clero e Fieis d'esta nossa diocese—saude e benção em Jesus Christo Nosso Senhor e Salvador.

No interesse do serviço ecclesiastico d'esta diocese havemos por bem criar, satisfasendo-se as prescripções legaes, o periodico com o titulo de *Boletim do Governo ecclesiastico da diocese de Macau*, que será d'or' ávante o órgão official do governo da diocese no qual serão publicadas as nossas cartas pastoraes, provisões, portarias, circulares, ordens, avisos, etc. bem como, em secções competentes, artigos doutrinaes, consultas, noticias d'interesse religioso etc.

O *Boletim do governo ecclesiastico de Macau* será publicado na séde do Bispado e sáhirá a lume na primeira quinzena de cada mez. Immediatamente a respectiva administração o fará expedir para todos os R.<sup>dos</sup> parochos e missionarios da diocese, os quaes, depois de lido, o arrecadarão para opportunamente faserem encadernar em tomos distinctos com o respectivo frontispicio, indice e numero d'ordem.

O *Boletim do Governo ecclesiastico da diocese de Macau* remettido aos R.<sup>dos</sup> parochos e missionarios da diocese ficará, desde que seja pro elles recebido, constituindo parte do archivo das respectivas igrejas; pelo que ordenamos seja ali guardado com o devido recato para que se não suma nem deteriore pela acção da humidade ou dos vermes.

Cumprindo esta disposição, comó esperamos, ficam os R.<sup>dos</sup> parochos e missionarios dispensados do trabalho de transcrever nos livros para este serviço destinados quaesquer pastoraes, provisões, circulares etc de nós emanadas.

Dada em o nosso paço episcopal da cidade do Santo Nome de Deus de Macau, sob o nosso signal e sello das nossas armas aos 17 de Julho de 1903.

✠ JOÃO PAULINO *Bispo de Macau.*